

EDITORIAL

É com muita satisfação que apresentamos aos leitores da **Revista Atos de Pesquisa em Educação** este Dossiê dedicado à Sociologia da Educação, organizado pelos professores Gilson Ricardo de M. Pereira, Maria da Conceição de L. Andrade e Rita de C. Marchi. Quinze artigos integram esta edição, sendo que dez compõem o número temático e cinco artigos completam a edição, oriundos da demanda contínua da revista.

No artigo que abre o número temático, *Mapeando a Sociologia da Educação no Brasil: análise de um campo em construção*, Amurabi Oliveira e Camila F. da Silva realizam o que denominam de uma *sociologia da sociologia* para refletir sobre a Sociologia da Educação no contexto brasileiro. Assim, o artigo se insere no debate tomando como *corpus* de estudo a produção dos pesquisadores em Sociologia da Educação, elencando os grupos de pesquisa cadastrados no diretório do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) como fontes de informação acerca da institucionalização da disciplina no país e de questões relacionadas à identidade dessa disciplina no Brasil.

Na sequência, Marieta G. de Oliveira Penna problematiza, no artigo *Algumas considerações sobre a pertença de classe dos professores e a investigação de suas condições de trabalho*, o uso do conceito de classe social como ferramenta teórica para se investigar as condições de trabalho dos professores dos anos iniciais da educação básica e a visão de mundo a elas relacionada, ampliando, assim, a compreensão das práticas pedagógicas realizadas na escola. A autora apresenta estudos que evidenciam o posicionamento dos professores na classe média, bem como um conjunto de pesquisas que apresentam a precarização de suas condições de trabalho na atualidade. A perspectiva sociológica de Pierre Bourdieu é a lente teórica utilizada para investigar as representações sobre o trabalho docente.

Também levando em conta as representações dos professores sobre o trabalho docente, mas inspirando-se na “sociologia da experiência escolar” de François Dubet, Ione R. Valle, no artigo *A escola não faz mais a diferença: as transformações da educação pública catarinense na ótica dos professores*, analisa a experiência docente a partir das representações de professores aposentados da rede estadual de SC. A autora objetiva contribuir com o debate sobre a massificação do ensino e seus impactos sobre a escola e o trabalho pedagógico e seus atores. Após caracterizar o percurso docente (idade, tempo de serviço, sexo, nível de formação), analisa as representações dos professores sobre a escola de ontem, vista de dentro, e a escola de hoje, observada de fora. O estudo dessas representações evidencia o fato de a escola ter se transformado e o tom crítico empregado pelos professores envolve as mudanças contextuais e tecnológicas, o descompromisso do Estado com a educação pública, a passagem de uma escola para poucos a uma escola para todos, a perda de *status* do magistério, a deterioração do trabalho pedagógico e dos programas de formação docente, entre outras questões.

Professores universitários e política no Brasil: um exame das estratégias de reconversão, artigo escrito por Gilson R. de M. Pereira e Maria da Conceição L. de Andrade, descreve as relações entre política e professores universitários partindo do

registro analítico da reconversão de carreiras acadêmicas em políticas. O que está em pauta é a estrutura do campo acadêmico - com seus móveis e capitais específicos - na compreensão de estratégias de reconversão. Nesse intento, os autores analisam a trajetória de intelectuais e políticos de grande destaque no cenário brasileiro - e, portanto, com elevado volume de capital cultural, social e simbólico - partindo do pressuposto de que quanto mais autônomo o campo universitário - e quanto maiores os trunfos acadêmicos em jogo - mais a reconversão ocorre sob o comando do capital propriamente cultural do agente; e que quanto menos autônomo o campo ou um setor deste, menos o capital cultural pesa na reconversão realizada.

Na sequência, o artigo *Sociologia das políticas educacionais: contribuições de Roger Dale*, de Jefferson Mainardes e Marcia A. Alferes, abre, neste número temático, a discussão sobre a questão das desigualdades educacionais que é tema central ou tangencial de cinco dos dez artigos ora publicados. No artigo em pauta, os autores apresentam o conceito de sociologia das políticas educacionais e as contribuições da perspectiva crítica de Roger Dale para as pesquisas nesse campo, realizando uma síntese das discussões desse autor sobre Estado e Educação, Agenda Globalmente Estruturada para a Educação (AGEE) e as questões de educação que podem ser empregadas para nortear as pesquisas sobre políticas educacionais.

Por sua vez, no artigo *Bernstein, la Sociología y la historia - homenaje a un gran sociólogo crítico de la Educación*, os sociólogos espanhóis Julia Varela e Fernando Álvarez-Uría rendem homenagem ao sociólogo inglês Basil Bernstein que fez parte nos anos 70 e 80 do século XX do amplo movimento de uma sociologia crítica que continua útil na atualidade no enfrentamento do problema das desigualdades sociais entre os diferentes grupos e classes sociais no interior das instituições educativas.

O artigo *O olhar da Sociologia sobre a Educação: a questão das desigualdades educacionais*, de Maria de Lourdes T. Rangel, discute, em seguida, as indagações, análises e a constatação, produzidas pela Sociologia da Educação, a partir de inúmeras pesquisas nesse campo, sobre as desigualdades de oportunidades escolares. Assim, o texto discute aspectos que entram em confronto com a propalada democratização do ensino público e a perspectiva da função da escola na formação do cidadão e do trabalhador em uma sociedade que passa por profundas mudanças.

Continuando o debate sobre a questão das desigualdades na Educação, o artigo *Um filme pela metade: conteúdos escolares e marcas das desigualdades*, de Nadir Zago, trata dos impasses na qualidade do ensino básico e seus impactos no prolongamento da vida escolar. O texto, apoiado em resultados de pesquisas com universitários egressos do ensino médio da rede pública, fornece dados relativos à avaliação que fazem os universitários sobre o ensino a que tiveram acesso, em especial aos conteúdos escolares, no atual contexto de intensificação das demandas para prolongar sua escolarização. É, assim, um estudo que visa contribuir para o debate sobre a democratização da escola pública e o acesso ao ensino superior.

Fechando o bloco dos artigos que trabalham a temática das desigualdades educacionais, o artigo de Juliana T. dos Santos de Mello e de Norberto Dallabrida, *Arary Cardoso Bittencourt: sociologia de um trânsito* analisa, a partir do referencial teórico de P. Bourdieu e de Bernard Lahire, o perfil social de egresso do Colégio Catarinense

(educandário de elite em Florianópolis, SC) em uma época em que o ensino secundário era ainda privilégio de poucos. Arary C. Bittencourt, oriundo de uma família com pouco capital cultural e econômico, conseguiu concluir o ensino médio em 1955 por meio de bolsa de estudos concedida pelo Governo Estadual e pelas estratégias familiares acionadas para que pudesse realizar um percurso escolar longo, obtendo assim um diploma universitário em curso de prestígio (Medicina) e desempenhando uma carreira profissional exitosa.

Fechando este número temático, temos o ensaio de José Miguel Rasia, *Disciplina, Educação e Socialização* que reflete sobre o tema da disciplina escolar, partindo de Michel Foucault, mas levando em conta também as contribuições de Norbert Elias e Émile Durkheim sobre educação e socialização. Assim, a disciplina é enfocada nesse texto a partir de sua ‘função civilizadora’, aquela que exige do indivíduo o domínio ou o controle de si. As concepções dos três autores sobre educação e socialização se encontram, portanto, no ponto em que educação e socialização se inscrevem nos mecanismos de constituição e formação do indivíduo requerido pelo processo de divisão social do trabalho. A negação dessa função da disciplina - que Rasia vê como comum entre leitores de Foucault - decorre, segundo ele, de uma compreensão equivocada do seu papel na constituição do laço social. Assim, a tese defendida é que a disciplina é mecanismo através do qual se instaura no horizonte do indivíduo a consciência de si e do outro, sem a qual não se funda o humano no homem.

Os textos que compõem a seção Artigos, oriundos da demanda contínua da revista Atos de Pesquisa em Educação versam sobre os mais variados temas educacionais e, assim, abre a seção o artigo *A contação de histórias como ação educativa: reflexões sob o viés da teoria cognitiva da aprendizagem*, de Janaina C. Rossoni e Vera L. Felicetti. O texto reflete sobre a relevância da manifestação artística de encantamento no contexto escolar a partir da teoria cognitiva da aprendizagem aliada ao caráter estético das narrativas, permitindo considerar a contação de histórias como método pedagógico propulsor de significativas aprendizagens e consequente desenvolvimento cognitivo.

Na sequência, o artigo *Crenças de autoeficácia e carreira de estudantes de Administração*, de Ana L. Pereira, Tatiani dos S. Zuppani e Marcelo N. Gonçalves, defende a ideia de que as crenças de autoeficácia podem influenciar a maneira como os estudantes encaram a graduação, como se comportam no decorrer dela e como se lançam aos desafios do mercado de trabalho. A pesquisa buscou identificar, assim, as variáveis preditoras das crenças de estudantes de Administração em relação ao curso superior, buscando contribuir com os estudos sobre as variáveis controláveis que impactam no aproveitamento acadêmico e na inserção profissional dos universitários.

Higienizando corpos, mentes e hábitos: análise comparativa da disciplina “Higiene” nos grupos escolares catarinenses nas reformas “Orestes Guimarães” (1911-1935) e “Elpídio Barbosa” (1946-1969), artigo de Julia V. T. de Oliveira e Gladys M. G. Teive, compara e analisa as prescrições acerca da disciplina Higiene no currículo dos grupos escolares catarinenses na vigência das reformas “Orestes Guimarães” (1911-1935), alicerçada na Pedagogia Moderna, e “Elpídio Barbosa” (1946-1969), de base escolanovista, de modo a perceber continuidades e/ou rupturas entre os saberes e práticas selecionados em ambas as reformas.

O artigo *Conteúdos atitudinais e desenvolvimento moral na escola: o trabalho a partir de dilemas morais*, de Daniela K. Ramos e André L. Thieme, investiga a proposição de dilemas como alternativa metodológica para o trabalho pedagógico sobre conteúdos atitudinais. A pesquisa, de caráter exploratório, foi desenvolvida no Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), envolvendo estudantes do 4^a ano.

Finalizando este bloco de artigos e esta edição, segue o artigo de Clairton B. Contreira e Hugo N. Krug, *Os métodos didáticos empregados por professores do Ensino Superior: um estudo de caso na licenciatura e bacharelado em Educação Física*, que tem como objetivo identificar os métodos didáticos utilizados pelos professores de ensino superior tomando como estudo de caso os professores do curso de Educação Física da Universidade Federal de Santa Maria (CEFD/UFSM). A pesquisa constatou que o saber experiencial é elemento fundamental nas práticas de ensino, sendo obtidos através dele os princípios básicos para a organização do trabalho pedagógico.

Para finalizar, é preciso ainda mencionar que foram muitos os colaboradores para que esse número da Revista Atos fosse agora publicado e a eles nós gostaríamos de agradecer: aos professores Gilson Pereira e Maria da Conceição Andrade, pela parceria na organização do Dossiê sobre Sociologia da Educação, a todos os autores, situados em diversas universidades brasileiras e na Universidade Complutense de Madri, que prontamente aceitaram o convite para contribuir com este Dossiê, aos autores dos artigos da demanda contínua, por confiarem na Revista Atos como espaço de divulgação de seus estudos, aos membros do quadro de avaliadores que, com seu trabalho anônimo e criterioso, asseguram a qualidade das publicações e, por fim, agradecemos especialmente às nossas assistentes de edição, as mestrandas Thais Schlichting, Martha Maas, Gabriela Kloth e Cristiana Moraes Lenzi pelo trabalho desenvolvido junto à revista. Um agradecimento especial também ao professor Norberto Dallabrida pela intermediação do convite de publicação junto aos professores espanhóis Julia Varela e Fernando Álvarez-Uría da Universidade Complutense de Madri.

Rita de Cássia Marchi – editora chefe

Maristela Pereira Fritzen - editora

Adriana Fischer - editora